

Dona Necas Robalo Rosa

“A Igreja é um prolongamento de Cristo na terra”.



Numa entrevista exclusiva com Dona Necas Robalo Rosa a Site da catedral abordou com a paroquiana vários aspetos ligados a fé, a moral cristã e sobre a sociedade no seu todo.

Foi importante recolher os ensinamentos dessa senhora, viúva de um grande homem, que aqui rendemos a nossa sincera homenagem, o seu falecido marido Henrique Pereira Rosa.

Assim começou por dizer sobre o que entende sobre a preocupação da Igreja hoje em dia.

"Atualmente a Igreja está preocupada mais vigorosamente do que em qualquer época do passado com o fenómeno da sociedade e do pluralismo religioso. Para lidar com o caso, adequadamente, precisa-se da humildade, da honestidade intelectual e a disposição sincera de aprender dos ensinamentos e valores de Cristo. A questão é que os cristãos podem nos ensinar sobre Deus, Cristo, Espírito e outros aspectos da fé cristã, mas temos que ser suficientemente humildes para sermos ensinados por eles".

No seu ponto de vista, a Igreja é que deve dar orientações aos cristãos e hoje em dia os valores estão completamente invertidos “atravessando um estágio esquizofrénico”.

Necas Robalo Rosa comenta, também, a narração da fé para os não cristãos.

Valendo-se de sua experiência, acentua que a melhor maneira de falar sobre Jesus aos não cristãos é em forma narrativa, como é feito nos evangelhos, que nos dizem quem é Jesus, o que ele faz. O que ele faz ao serviço das pessoas com as quais se identifica.

SITE DA CATEDRAL – Como é possível narrar a fé em Jesus para aqueles que não são cristãos e quais são os limites e possibilidades que surgem desse diálogo?

NECAS ROBALO ROSA – De acordo com minha experiência, a melhor maneira de falar sobre Deus aos não cristãos é em forma narrativa, como é feito pelos evangelhos que nos dizem quem é Jesus dizendo-nos o que ele faz. Quem Jesus é, é encarnado no que ele faz a serviço das pessoas com as quais se identifica. A identidade de Jesus é constituída por sua identificação. Por conseguinte, a única cristologia que é crível para os não cristãos é aquela oferecida por cristãos cujas vidas são marcadas por um discipulado genuíno de Jesus.

SC – Por que conhecer Jesus a partir de uma perspectiva dos não cristãos é um desafio teológico?

Necas Robalo Rosa – O cristão deve ser onde quer que seja, na família, na escola um exemplo de Cristo na terra, e o cristão não pode mascarar. O espaço da Igreja vão ter ecos muito positivo, porque vai suscitar nos cristãos e não só, uma revolução interior para uma interrogação. Mas onde estamos? Para onde vamos? Onde estávamos? Como éramos? A necessidade de fazer estas interrogações, não podemos ficar passivos como que assistimos no filme, que vai nos prejudicar cada vez mais e ficarmos de mãos cruzadas. O cristão tem que ser ativo. O cristão não é um pescador de aquário, tem que pescar no mar. O cristão não pode viver dos sonhos. Tem que viver a realidade cristã, tem que ir buscar valores nas fontes da sagrada escritura e é aí que temos toda a direcção e orientação para nos viver. O cristão não pode andar na moda. A moda de Cristo é aquele que se apresentou não a outra, e este Cristo que nós apresentamos e que devemos apresentar sempre.



SC- A educação inverteu de 0 a 360° o que perdemos na família?

Necas Robalo Rosa- Perdemos a nossa raiz de família. O guineense é um povo estruturado e hoje estamos como quem perdeu o norte, precisamente, porque perdemos a família, não há autoridade e a orientação é se salva quem puder. A família guineense tinha autoridade mesmo na rua, nas escolas, no campo de futebol, ressoava esta autoridade, porque dizia-se (**N'ta I ka fidju de flano, I ka neto de Flano**). Aquilo era uma autoridade, e hoje estamos perdidos. Para salvar isso é voltar a fonte em termos

cristãos, conforme a nossa orientação cristã e também ver em termos da nossa cultura o que nós discorramos, porque a cultura de um povo também é fonte de inspiração. Hoje, o guineense, praticamente olha para trás vê diversas culturas adotadas que não são nossas. O resultado é a descaracterização. A família africana que é uma família alargada, porque cada um anda a chamar tia, tio, mana, mano, mas ninguém tem nada a ver com ninguém. Cada um faz a sua vida como quer, não pode ser. Vamos chegar esta conclusão: há muita coisa que vamos nos regendo, etnicidade, partidos políticos, grau académico e vamos chegar a um ponto em que vamos ver que nada dessas coisas pode definir o homem, o homem define por si próprio, uma criatura criada com amor, por amor e para amor e logo tem que desejar respeito e tem que respeitar, e tais valores de solidariedade, justiça, perdão, tolerância, e não a tolerância entre nós, coisas que não existem entre nós e é para resolver já, e numa descaracterização ninguém se caracteriza. A nossa igreja está a fazer o seu trabalho e não está de mão cruzada e o site criado é um passo da igreja, é preciso que os cristãos empenhem mais.

SC – É possível reconciliar o povo guineense?

Necas Robalo Rosa – Acho que podemos chegar a reconciliação, mas não de forma mágica, temos que nos preocupar, sentir desafiados e ser integrante desta necessidade de mudar a sociedade, de criar e recriar um homem novo que vai sacudir de todos os males que parece estar colados e a partir daí dissemos sim. E se me perguntarem como e eu sei onde posso buscar a minha orientação: na oração, na palavra de Deus e numa intimidade, no contato com ele pessoal, porque ele vai me mostrar quem eu sou, como sou e como devo ser, e Deus fala.

SC – Pensando numa perspectiva globalizada, acredita que a sociedade em que vivemos pressupõe uma maior abertura ao diálogo? Ou seria o contrário? Por quê?

Necas Robalo Rosa – É importante observar aqui que a Igreja sabe onde se encontra o dom divino de si mesmo, isto é, em **Jesus de Nazaré** (e é isso que ela está autorizada a proclamar a outros, humildemente), mas não sabe e não pode saber onde ele não se encontra. De fato, ela pode e deve esperar que ele também se encontre em outros lugares além de nela mesma, porque, como existe amplitude na misericórdia de Deus. Pois o amor de Deus é mais amplo do que a medida da mente (humana); e o coração do Eterno é maravilhosamente bondoso.

SC- E sobre a problemática da juventude guineense?

Necas Robalo Rosa- Lamento a situação da juventude, porque a falta de valores leva as pessoas a vender a sua dignidade e dão mais valores a questão material. Todos andam a lutar para chegar ao cargo da direcção geral para poder roubar o bem colectivo a bem pessoal.

SC – Gostaria de acrescentar algum aspecto não questionado?

Necas Robalo Rosa – Para concluir, o que me parece mais urgente em nossa época de rápida globalização e pluralismo religioso é uma nova maneira de ser cristão que nos permita sermos fiéis à nossa particularidade como cristãos e, ao mesmo tempo, estarmos abertos para as outras pessoas religiosas e as valorizarmos em suas próprias particularidades. Os “outros” religiosos não são vistos como ameaças e concorrentes ou como espelhos imperfeitos e cópias inferiores de nós mesmos. Pelo contrário, eles fazem parte de nossa identidade cristã porque nossa identidade é constituída por nossa identificação com eles. Para nós hoje, portanto, ser religioso é ser inter-religioso.

Por: Carlos Emerson Gomes

Foto: Policiano Gomes